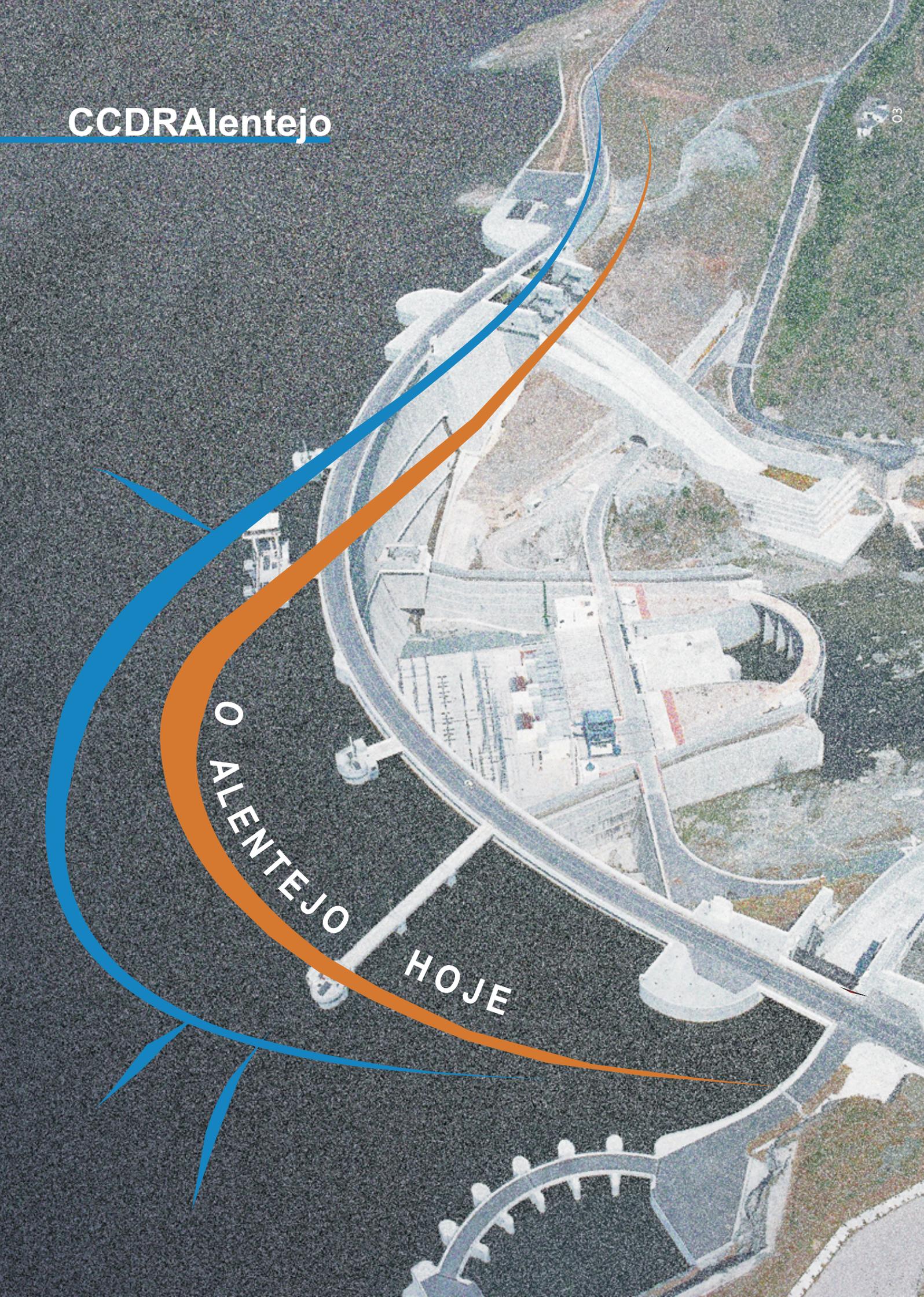


O
ALENTEJO

HOJE





Maria Leal Monteiro

O Alentejo tem hoje um papel decisivo nos desígnios nacionais e dispõe de condições e de oportunidades particularmente interessantes provenientes da existência de um conjunto de infra-estruturas associadas a grandes projectos estratégicos. O empreendimento de fins múltiplos do Alqueva, a plataforma portuária, logística e industrial de Sines, o aeroporto de Beja, são alguns dos projectos que, localizados na região, contribuem para a criação de riqueza e o fortalecimento da base económica nacional. Os empreendimentos turísticos e a densificação da base industrial de Sines provam as condições privilegiadas da região na captação de investimento qualificante.

As dinâmicas recentes de desenvolvimento apontam, para oportunidades decorrentes das novas ligações que permitem articular a rede nacional com as redes europeias e potenciar a multimodalidade e a consequente criação de plataformas logísticas.

Assegurar uma exploração sustentável dos recursos com destaque para o turismo, a cultura de excelência, estimular as lógicas de rede, a qualidade ambiental do território, acrescentar inovação e marketing ao que já é bem feito, tornar-se região de referência no domínio das energias renováveis, podem constituir-se como “campus” de investigação e inovação e de desafios ao alcance da região.

O relativo atraso económico e o declínio demográfico das últimas

décadas poderão, no futuro, constituir-se como oportunidades para o desenvolvimento de novas actividades económicas e sociais, bem como contribuir para fixação e captação de recursos humanos qualificados, numa perspectiva de desenvolvimento e de coesão territorial.

Com a crescente globalização da economia, as vantagens competitivas das regiões estão cada vez mais no conhecimento e manuseamento da informação, na agressividade do marketing, na promoção e divulgação dos territórios, sendo evidente que as regiões podem conseguir ganhos comparativos se à partida dispuserem de informação que as caracterize, lhes aponte as potencialidades e as oportunidades de investimento. Uma forte aposta no marketing territorial, com base na singularidade dos seus valores e na competitividade está pois na ordem do dia.

O documento agora editado inclui diversa informação de caracterização do Alentejo e evidencia as especificidades e os factores de atractividade, perspectivando-se uma visibilidade nacional e internacional da região e contribuindo também como informação de apoio ao investidor. A enquadrar numa estratégia mais ampla de marketing territorial e competitividade regional, espera-se com a presente brochura contribuir igualmente para um melhor conhecimento do ALENTEJO HOJE por parte das diversas entidades locais, regionais, nacionais e de língua portuguesa (CPLP).

Maria Leal Monteiro



O Alentejo HOJE

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL



O Alentejo é uma das 5 regiões continentais de Portugal e possui um vasto território que se caracteriza por elevados padrões de qualidade ambiental, com um sistema urbano e sectores produtivos competitivos e com promissoras potencialidades.

O Alentejo é a maior unidade territorial de nível II (NUTS II), ocupando uma área de 27.276,71 km², o que representa 29.6% do território nacional.

É composta por 4 subregiões (NUTS III): Alentejo Central, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Alentejo Litoral.

Administrativamente, o território integra 47 concelhos, 301 freguesias e 947 lugares, dos quais 14 são cidades e 46 vilas.



Portugal
Alentejo



Edifício sede CCDR Alentejo



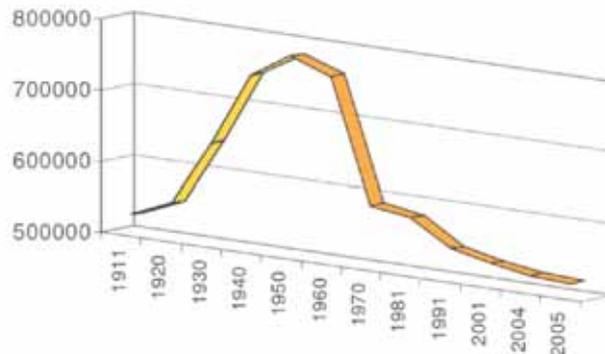
Vinha

DEMOGRAFIA

O Alentejo dispõe de uma população residente de 515.564 habitantes, de acordo com as estimativas do INE (para o ano de 2006), o que corresponde a 4.9 % da população de Portugal distribuídas por uma área equivalente a 1/3 do território nacional. Por isso, é a região portuguesa de menor índice de densidade populacional (19 hab/Km²), devido a um ordenamento territorial orientado pelas especificidades históricas de uma agricultura extensiva e pouco propícia à concentração populacional e, num passado mais recente, pelo despovoamento derivado de um processo de êxodo rural que, apesar de ter ocorrido em todo o país, assumiu particular destaque no Alentejo.

O efectivo demográfico tem registado um continuado decréscimo embora apresente níveis significativamente menores que os verificados no passado, motivado pelo agravamento do saldo negativo do crescimento natural, generalizado a toda a região, mas afectando, com maior intensidade, o Alto e o Baixo Alentejo, consequência dos baixos níveis da fecundidade, que caiu para valores muito abaixo dos limites de substituição das gerações (Taxa de Fecundidade 37.7‰ vs 43.2‰ em Portugal em 2001). Mas também pela incidência da mortalidade, que, condicionada pela existência de efectivos populacionais muito elevados nos escalões etários mais idosos, regista também valores significativamente superiores à média nacional (14.4% vs. 10% em Portugal da taxa de mortalidade).

Como factor positivo, regista-se a alteração, para crescimento da dinâmica migratória, encetada na década passada, embora seja conseguida mais pelo



Evolução da População no Alentejo (Fonte:INE-Censos)



Ecografia neonatal (Hospital do Espírito Santo de Évora)



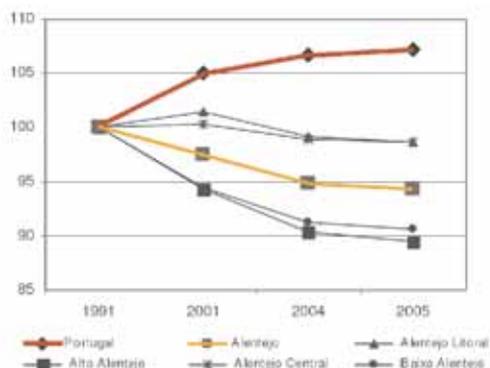
População residente Alentejo-1950
(Fonte: INE-Censos)



População residente Alentejo - 2001
(Fonte: INE-Censos)



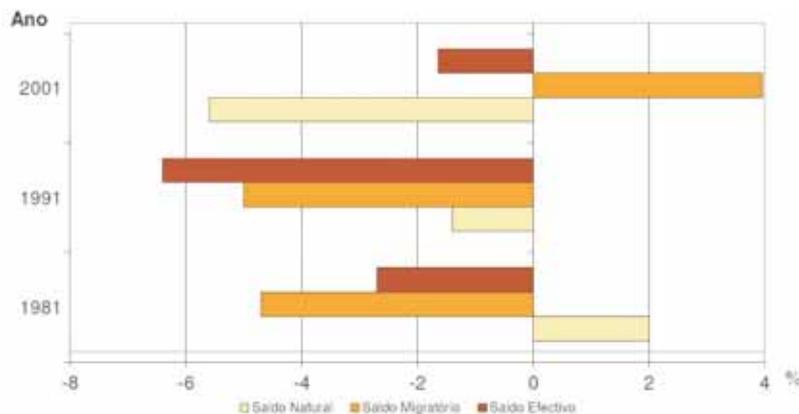
O Alentejo HOJE



Evolução da população do Alentejo por sub-Regiões (1991=100; Fonte:INE-Censos)



Desfile de Carnaval das escolas (Évora / 2003)



Crescimento efectivo, natural e migratório - 1981 a 2001 (Fonte:INE-Censos)

retorno de população idosa do que pela fixação de activos em idade fértil, já que se continuam a registar diminuições nos efectivos mais jovens da população activa.

Do ponto de vista intra-regional, as dinâmicas demográficas são distintas: o Alentejo Litoral e o Alentejo Central apresentam ganhos populacionais, na última década, de 1,5% e 0,2%, respectivamente, mercê da captação de investimentos e das sinergias resultantes da proximidade a Lisboa (eixo da auto-estrada A6), contrariamente ao Alto e ao Baixo Alentejo que registaram, naquele período, diminuições populacionais superiores a 5,0%.

O traço marcante da estrutura demográfica da região reside no seu elevado índice de envelhecimento. Apesar de inserido na tendência nacional, o peso da população idosa assume, no Alentejo, proporções mais expressivas. Em 2001, o índice de envelhecimento da região cifrava-se em 173 (ou seja, 173 residentes com mais de 65 anos por 100 jovens com menos de 15 anos), ao passo que a média nacional era de 102. Note-se que este fenómeno tem conhecido um "avanço" notório nos últimos anos: em 1991, o índice de envelhecimento da região era de 112.

No contexto subregional verificou-se uma alteração na posição relativa do Alentejo Litoral que sofre um envelhecimento superior ao verificado no Baixo Alentejo (Índice de envelhecimento 184 e 178, em 2005), mantendo-se o Alentejo Central a apresentar os menores níveis de envelhecimento, (Índice de envelhecimento 175) e o Alto Alentejo a corresponder à região com a situação menos favorável, com concelhos onde os idosos superam em mais de 4 vezes o números dos jovens (Gavião, Índice de envelhecimento de 434).



Praça do Giraldo, Centro Histórico de Évora, Património Mundial da Unesco

RECURSOS HUMANOS

O território alentejano continua a caracterizar-se pela conjugação de uma estrutura populacional envelhecida e por um baixo nível escolar, situação desfavorável face à média nacional, que se manifesta no predomínio de pessoas habilitadas unicamente com o primeiro ciclo do ensino básico e pelo baixo número daqueles que possuem um nível escolar médio ou superior.

Os fenómenos mais relevantes que, não sendo específicos do Alentejo, contribuem para a manutenção dos baixos níveis de escolaridade das gerações, são o abandono escolar precoce (antes da conclusão do ensino básico e antes da conclusão do ensino secundário) e a insuficiente expressão dos alunos que concluem, com sucesso, o ensino secundário.

Relativamente ao fenómeno do insucesso escolar, verifica-se que o Alentejo apresenta índices menos favoráveis que o panorama nacional, tanto no caso do ensino básico, onde a taxa de retenção e desistência atinge os 13.5% (época 2004/05, a nível nacional,

este valor é de 11.5%), como no ensino secundário onde aquela taxa atinge os 34% e 35.6%, respectivamente, no território regional e nacional.

No presente, regista-se um crescimento significativo da oferta de formação derivada quer do aumento da oferta de cursos profissionais e de educação e formação (cursos de dupla certificação) aproveitando a rede de escolas do ensino básico e secundário já existente, quer da criação de uma rede de Centros de Novas Oportunidades, destinada à população que já deixou o sistema educativo e que certifica as competências adquirida ao longo da vida, que se tem traduzido num aumento das taxas de frequência naquelas instituições para valores superiores à média nacional.

É por isso que a evolução da população escolar, em termos relativos, tem sido favorável, apesar de em termos absolutos estar sujeita à situação do continuado decréscimo do efectivo populacional, e que se manifesta em todos os níveis de ensino.



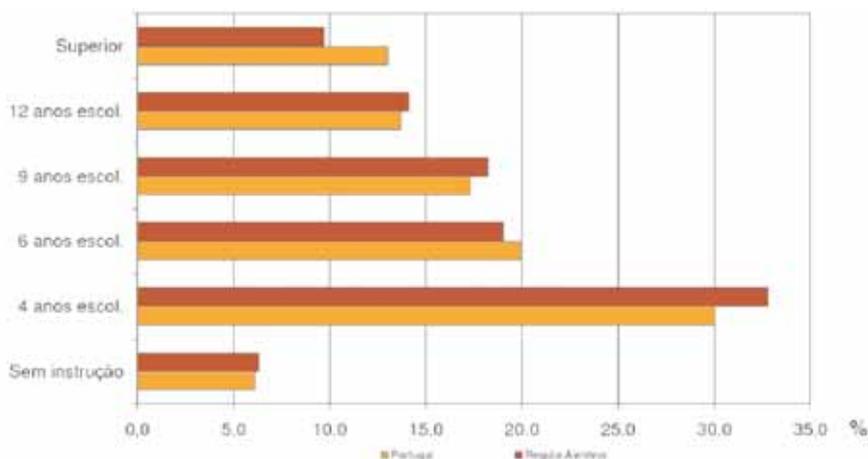
Alentejo + 2015 (Audatório da CCDR Alentejo)



Formação Profissional em Areas Tecnológicas



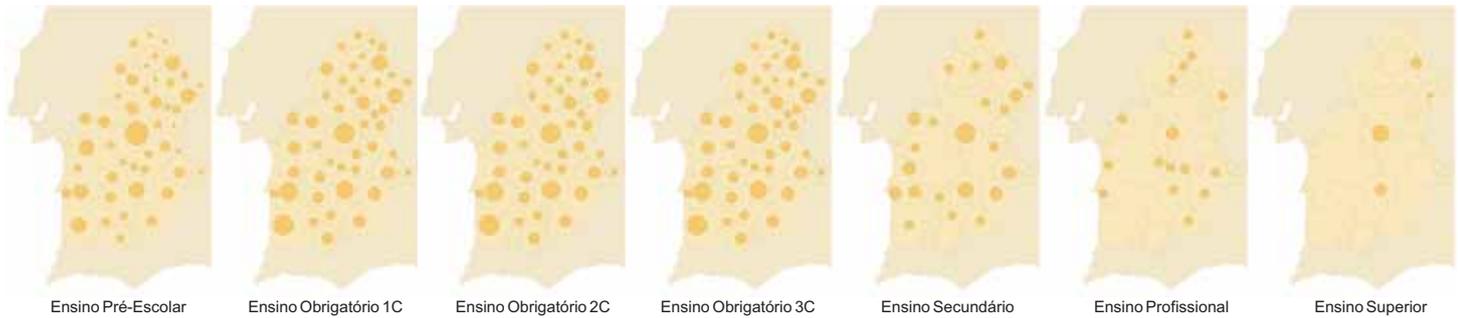
Felra de Queijo do Alentejo (Serpa)



População activa segundo o nível de escolaridade (Fonte: INE-Censos)



O Alentejo HOJE



Nota: Todos os mapas têm como base dados do INE (2006) e as existências de equipamentos por concelho, excepto o Ensino Superior que representa

Em termos intra-regionais, é notória uma homogeneidade na distribuição da população residente segundo as habilitações. No Alentejo Central atinge-se, apesar disso, o nível mais elevado, assente num peso mais significativo dos possuidores de um nível médio/superior.

A taxa actividade do Alentejo é das mais baixas, quer quando comparada com a do país, quer com a das restantes regiões e ainda no referente ao género. Ao nível regional, a taxa de

actividade feminina é significativamente mais baixa que a masculina e comparativamente menos elevada que a das restantes regiões.

No Alentejo mais de metade do emprego regista-se no sector dos serviços; esta concentração é menor que no país que onde representa cerca de 70% do total. A indústria e construção absorve 38% do total na região, enquanto que Portugal conta com mais de 40%. O emprego na agricultura no Alentejo absorve 10% do total, substancialmente superior ao

registado no país, que corresponde a apenas 1.5% do total.

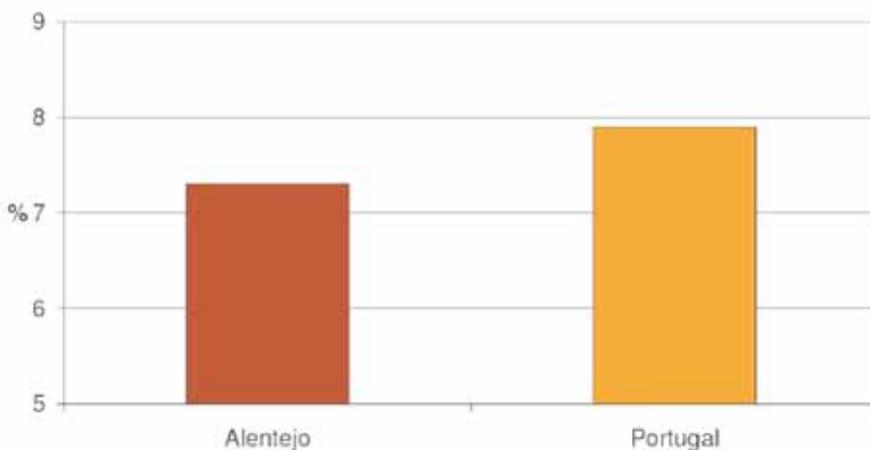
Os dois maiores ramos de actividade no Alentejo e no país, em termos de criação de emprego, são o comércio e a indústria, com mais de metade do emprego total.

A taxa de desemprego do Alentejo (incluindo a Lezíria do Tejo) no 3º trimestre de 2007 é ligeiramente inferior à verificada em Portugal (7.3% vs. 7.9%).

O desemprego no Alentejo representa, aproximadamente, 5% do desemprego nacional.

É muito significativo o desemprego feminino (59% do total), o desemprego com menos de um ano (70%), essencialmente dos indivíduos que procuram novo emprego (90%) e o do grupo etário entre os 35 e os 54 anos (40%). No total de desempregados pesam os indivíduos com baixos níveis de formação académica (38%), em proporção que coincide com a registada a nível nacional para este indicador.

O peso do desemprego de longa duração e dos indivíduos à procura de novo emprego no Alentejo é menor que o verificado ao nível do país.



Taxa de desemprego - 2007 (Fonte: Inquérito ao Emprego)



EQUIPAMENTOS SOCIAIS

A região Alentejo está coberta, na sua quase totalidade, com Cartas Educativas, já homologadas, e todos os concelhos possuem ofertas de ensino até ao 3º ciclo do ensino básico. O processo de encerramento das escolas do 1º ciclo com número reduzido de alunos, está bastante avançado (90%), tendo-se registado, no Alentejo, um nível de encerramento de escolas cerca de 2% superior à média nacional.

Esta intervenção vai no sentido da concentração dos alunos em Centros Escolares, constituídos por Escolas Básicas Integradas com Jardim infantil, e pelo menos duas valências, apetrechadas com salas de actividades, refeitório, centros de recurso, biblioteca e campo de jogos. A rede de escolas profissionais encontra-se disseminada pelo território, sendo a oferta pública relativamente reduzida e muito centrada nos cursos agrícolas, complementada pela iniciativa privada, pela rede de formação do IEFP e pela implementação de ensino profissional na rede escolar.

No âmbito social, as taxas de cobertura dos equipamentos de segurança social no Alentejo apresentam, na generalidade das respostas sociais, valores superiores à média nacional. Contudo, verificam-se ainda necessidades no âmbito da rede de equipamentos sociais que se manifestam em particular nos serviços prestados à infância, e na rede de equipamentos de apoio à população idosa, onde os lugares disponíveis em lares de idosos são manifestamente insuficientes para satisfazer uma procura em contínuo crescimento, motivado pelo progressivo envelhecimento demográfico.

Também se registam carências nas áreas da deficiência e da doença mental e, no presente, começam a assumir importância as necessidades de respostas para problemas sociais associados às minorias étnicas e à população imigrante. Ainda no contexto da segurança social, mas numa perspectiva intersectorial, começou a implementar-se a rede de cuidados continuados, na qual as unidades de convalescença se

instalam junto dos hospitais e as unidades de média e longa duração se encontram mais disseminadas pelo território.



Alcácer do Sal



Universidade de Évora



O Alentejo HOJE

Arede de cuidados de saúde primários, constituída pelos Centros de Saúde e extensões de Centros de Saúde, tem uma distribuição equilibrada pelo território, com uma abrangência municipal, e é complementada pelas Unidades de Saúde Móveis que prestam cuidados de saúde às populações residentes nos lugares mais despovoados e afastados das sedes de freguesia.

A prestação de cuidados de saúde

diferenciados às populações é da responsabilidade dos hospitais, sediados em Évora, Beja, Portalegre, Elvas, Santiago do Cacém, e Serpa.

Estas estruturas hospitalares, prestam cuidados com diferentes níveis de diferenciação sendo o hospital de Évora aquele que apresenta maior qualificação, derivada também pelo facto de nele se encontrar sediado um serviço de urgência polivalente, que presta serviço a toda a população do Alentejo. A urgência médico-cirúrgica, Arede de cuidados de saúde primários, constituída pelos Centros de Saúde e extensões de Centros de Saúde, tem uma distribuição equilibrada pelo território, com uma abrangência municipal, e é complementada pelas Unidades de Saúde Móveis que prestam cuidados de saúde às populações residentes nos lugares mais despovoados e afastados das sedes de freguesia.

A prestação de cuidados de saúde diferenciados às populações é da responsabilidade dos hospitais, sediados em Évora, Beja, Portalegre, Elvas, Santiago do Cacém, e Serpa.

Estas estruturas hospitalares, prestam cuidados com diferentes níveis de diferenciação sendo o hospital de Évora aquele que apresenta maior qualificação, derivada também pelo facto de nele se encontrar sediado um serviço de urgência polivalente, que presta serviço a toda a população do Alentejo. A urgência médico-cirúrgica é assegurada pelos hospitais de Portalegre, Beja e Santiago do Cacém, e a urgência básica encontra-se instalada no hospital de Elvas e nos Centros de Saúde de: Odemira, Ponte de Sor, Montemor-O-Novo, Estremoz, Castro Verde, Moura e Serpa.



Escola Primária



Biblioteca Municipal de Monforte



Escola Superior de Portalegre

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Com o objectivo de promover a integração funcional dos cuidados de saúde primários com os cuidados criados: a Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, que integra os hospitais de Portalegre e Elvas e os Centros de Saúde do Alto Alentejo; e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, que contempla o centro hospitalar e os Centros de Saúde do Baixo Alentejo.

De uma maneira geral, registam-se carências de recursos humanos de saúde que afectam a generalidade das estruturas de saúde e que se manifestam em particular ao nível das especialidades médicas, carência que tem vindo a ser colmatada com recurso à telemedicina.

No que respeita aos equipamentos de cultura, a situação no Alentejo é favorável, sendo alta a capacidade de oferta, tendo em conta o baixo efectivo de população residente.

De facto, no que respeita aos cine-teatros não se registam carências, havendo apenas a registar a existência de algumas infra-estruturas que não apresentam as condições mínimas exigidas por lei.

Da mesma forma, a oferta de bibliotecas é também muito boa, tendo em atenção os projectos efectuados no passado recente, no âmbito das bibliotecas municipais, salvo algumas excepções, como seja Évora, que apesar do efectivo de população residente não possui nenhuma biblioteca municipal.

Também no que se refere às infra-estruturas museológicas, os problemas centram-se mais na inadequação de alguns equipamentos, havendo, no presente, a preocupação de se refazerem alguns projectos de museus.



Piscina Municipal de Ponte Sor



Mercado Municipal de Vendas Novas



Parque urbano de Beja

COESÃO SOCIAL



Tomografia Axial Computorizada - TACI
(Hospital do Patrocínio de Évora)

Ao nível do desenvolvimento económico e social das populações do Alentejo, continua a assistir-se a melhorias continuadas, com reflexos nos níveis de bem estar e salubridade, que têm contribuído para a melhoria do estado de saúde das populações, patente nos valores crescentes da esperança de vida (74.7, 76.9 e 77.4 anos, em 1991, 2001 e 2004 respectivamente) e na redução considerável dos níveis da mortalidade infantil, que apresenta valores semelhantes aos verificados nos países mais desenvolvidos (3.47% vs 3.49% em Portugal 2005). Aqueles indicadores, mostram-nos também as melhorias verificadas nos cuidados de saúde, que se têm generalizado a toda a população, apesar dos rácios médico/1000 habitantes (1.8 vs 3.3 Portugal e 1.2 vs 2.4, para especialistas) e enfermeiro/1000 habitantes (3.5 vs 4.3 Portugal) serem dos mais baixos do país, embora se encontrem dentro dos valores considerados adequados.

No que se refere à disponibilidade de camas em internamento hospitalar, os números são igualmente desfavoráveis à região: uma média de 2,4 camas por 1.000 habitantes nas unidades do Alentejo versus 3,8 camas a nível nacional.

Persistem também, ainda no contexto da saúde, alguns problemas de acessibilidade aos cuidados diferenciados de saúde, e consideráveis insuficiências nos cuidados de saúde primários, que ainda não estendem a sua cobertura a toda a região, principalmente às zonas mais periféricas, maioritariamente devido a falta de recursos humanos com formação médica e de enfermagem.

As situações de maior carência social, têm vindo a ser colmatadas com a implementação de medidas de política social activas, designadamente, no apoio contratualizado às populações carenciadas ou em risco, que no Alentejo ainda têm uma expressão preocupante, decorrente, grandemente, do baixo nível de rendimentos de alguns estratos sociais dependentes, (pensionistas e desempregados), patente no facto de os valores médios das contribuições sociais do Alentejo, apesar dos aumentos que se têm verificado, continuarem a ser mais baixos que a média nacional.

Encontra-se programado para 2013 a abertura do novo Hospital Central do Espírito Santo em Évora, que se constituirá como uma unidade hospitalar de Referência na prestação de cuidados de saúde da região do Alentejo, com elevada diferenciação clínica e tecnológica.



Edifício do Hospital do Patrocínio em Évora



SISTEMA URBANO REGIONAL

A rede urbana principal está estruturada em torno das sedes de concelho. Neste conjunto destacam-se: Évora, Beja e Portalegre como as principais cidades âncora, enquanto pólos económicos e administrativos regionais; Sines/Santiago do Cacém/Santo André, o eixo urbano Elvas-Campo Maior e Estremoz/Borba/Vila Viçosa emergem reforçando a capacidade competitiva do sistema urbano regional.

A Região é dotada de uma estrutura de povoamento concentrado, cujos centros urbanos proporcionam uma significativa qualidade de vida às populações residentes.

A população ainda residente fora dos centros urbanos é fundamental na sustentabilidade dos territórios de baixa densidade. Esta especificidade do território assenta numa rede de lugares polinucleada, relativamente bem distribuída, onde as sedes de concelho são os nós estruturantes.

Évora afirma-se como principal centro polarizador de dimensão regional, conseguida não só pela qualidade urbana mas, sobretudo, pelo significativo grau de internacionalização (turismo cultural, nomeadamente), dimensão patrimonial, cultural e universitária, e pela dinâmica económica e volume de emprego.



ACESSIBILIDADES E SISTEMA LOGÍSTICO

Posicionamento geo-económico da região favorecido pelo atravessamento actual e previsto de importantes corredores rodó e ferroviários de âmbito nacional, ibérico e europeu, assumidos nos instrumentos de política nacionais, permitindo uma boa acessibilidade e articulação com os grandes espaços envolventes e desta forma, contribuindo para reforçar as condições de atracção empresarial. O Aeroporto de Beja, impulsionará também a conectividade internacional do Alentejo e permitirá apoiar decisivamente a actividade económica regional, tirando nomeadamente partido dos fluxos relacionados com os empreendimentos turísticos previstos para Alqueva e para o litoral alentejano e viabilizando o transporte aéreo de mercadorias. Existência do Porto de Sines, com condições físicas únicas a nível nacional e ibérico (porto de águas profundas) e detentor de uma posição geo-estratégica privilegiada relativamente ao cruzamento de grandes rotas mundiais de transporte marítimo. Refira-se, em simultâneo, a presença

de infra-estruturas e serviços logísticos, na Zona Industrial e Logística de Sines, com área de influência supra-regional, existindo boas condições para reforçar o seu desenvolvimento e afirmá-lo como espaço empresarial e logístico de relevância regional, nacional e europeia.

A plataforma logística de Elvas/Caia assumirá também uma importância fundamental no sistema logístico regional e nacional, dada a sua articulação transfronteiriça. A região dispõe de um conjunto de infra-estruturas e condições na área das TIC para a criação de espaços qualificados de localização e desenvolvimento empresarial. Sines é o centro nevrálgico do sistema de produção de energia eléctrica português, onde se localiza o único terminal nacional de descarga de Gás Natural Liquefeito (GNL), a sua ligação à rede de gasodutos nacionais de alta pressão e a maior refinaria nacional de combustíveis, derivados do petróleo, uma das maiores da Europa.



Comboio-Linha Lisboa



Auto-Estrada A6



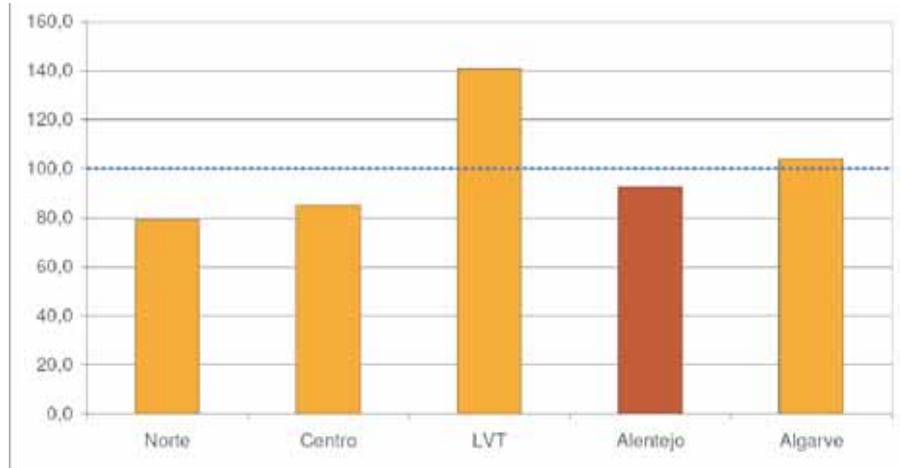
Aeródromo de Évora

COMPETITIVIDADE REGIONAL

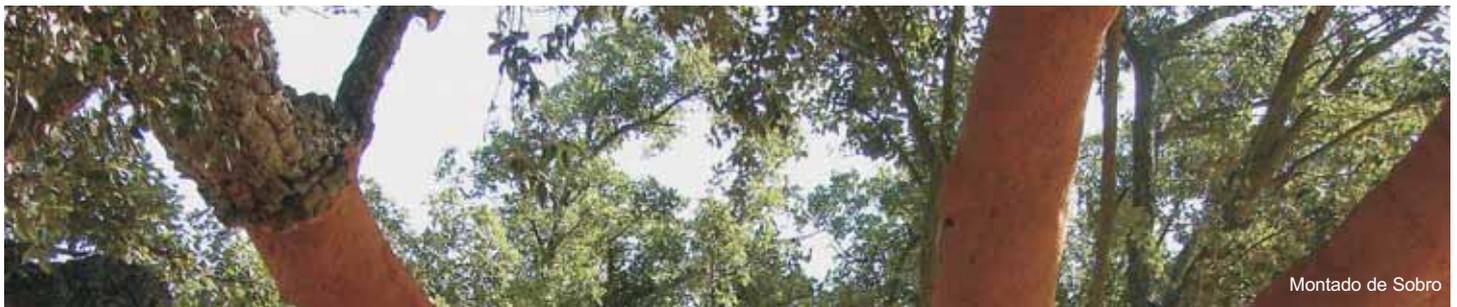
O contributo do Alentejo para a produção de riqueza representa, em 2004, 4,6% do PIB português.

O indicador PIB per capita 12,7 mil € revela um posicionamento globalmente desfavorável da região, 7% abaixo da média nacional (disparidade do PIB per capita com Portugal = 100 no Alentejo em 2004 é de 93).

Se Portugal tem vindo a perder posição no índice de disparidade do PIB per capita face à média dos países da Europa, qualquer que seja a sua configuração geográfica, o Alentejo, tem vindo aprofundar o fosso de afastamento relativamente ao país e muito mais fortemente em relação à média europeia. (Portugal 74.8, Alentejo 70.3)



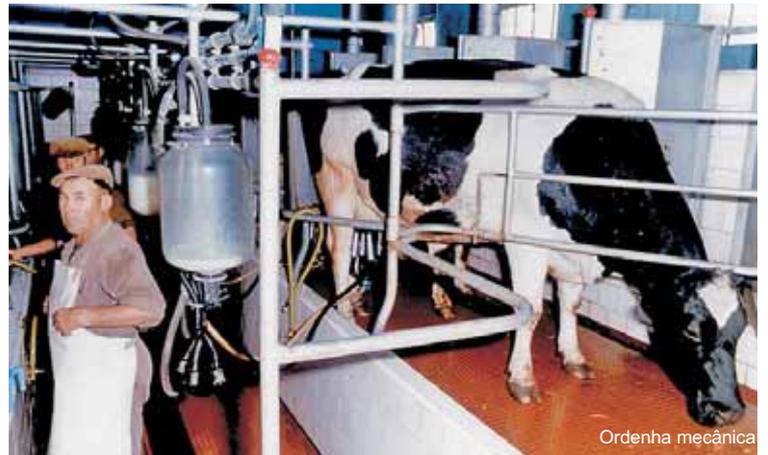
PIB per capita (Portugal = 100) (Fonte: Contas Regionais 2000-2004)



Montado de Sobro



Unidade Clínica (Fundação Alter Real)

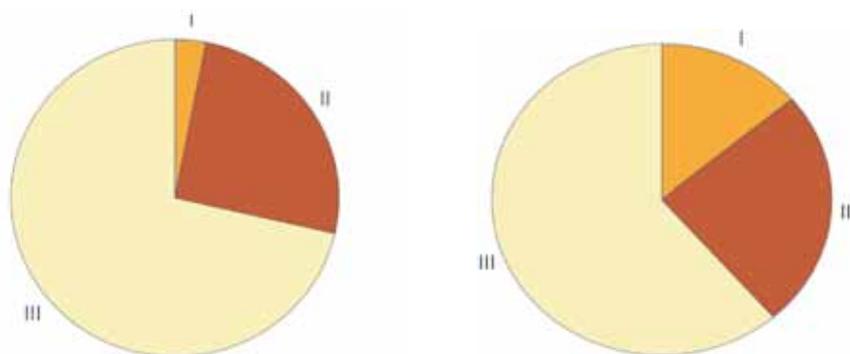


Ordenha mecânica



O Alentejo HOJE

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA



Estrutura sectorial do VAB em Portugal e no Alentejo (Fonte: Contas Regionais 2000-2004)

O sector terciário assume o principal papel com 61.5% do valor acrescentado bruto regional (VAB) (dados de 2004). Segue-se o sector secundário com 24,8% do VAB regional e o sector primário com uma quota-parte de 13,9%.

O sector primário no Alentejo continua a deter um peso relativo muito superior ao verificado em Portugal, onde a agricultura, silvicultura e pescas representam somente 3,2% do VAB nacional. Ao nível das sub-regiões do Alentejo, a distribuição dos grandes sectores revela uma clara predominância do sector terciário, à excepção do Alentejo Litoral, com 40% do VAB originado no sector secundário, a que não é alheio a presença do complexo industrial e energético de Sines.

Da estrutura por sectores, a região salienta-se pelo maior peso da agricultura, como já referido, e da administração pública, ambos rondando 13% do total do VAB do Alentejo.



Central Foto-Voltaica junto à Barragem do Alqueva (EDIA)



Serviços de Controle de Qualidade e de Água (Lab. CCDRA)



Porto de Contentores em Sines



Olival novo

PRODUTIVIDADE REGIONAL

A produtividade regional posiciona o Alentejo num dos lugares cimeiros no contexto nacional, ultrapassando os valores do país em termos totais e sectoriais, com excepção às actividades dos serviços. Em termos da produtividade total apenas a região de Lisboa e Vale do Tejo apresenta valores superiores. No que concerne aos sectores da actividade e destes à agricultura e pescas a posição mais significativa cabe igualmente ao Alentejo. A produtividade da indústria e

diferença observada no sector da agricultura e pescas e particularmente superior no da indústria e construção. No sector dos serviços, ainda que não contando entre os mais elevados, apresenta-se com valores de produtividade bastante semelhantes ao das restantes sub-regiões. O Alto Alentejo e o Alentejo Central apresentam valores de produtividade mais elevados no sector dos serviços e o Baixo Alentejo no sector da indústria e construção.

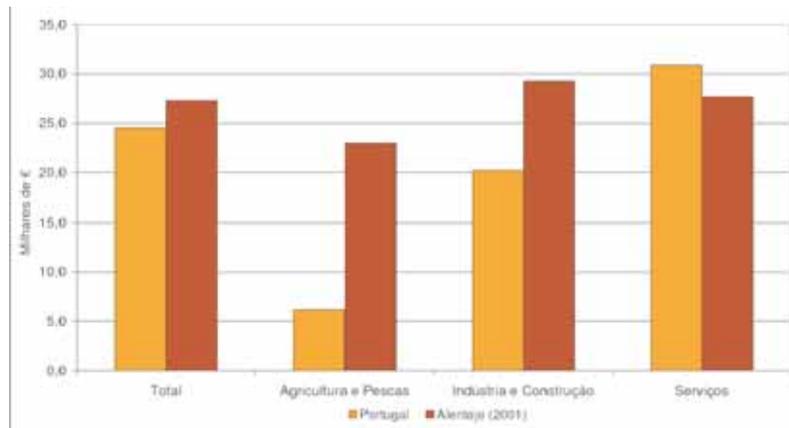


Exploração de mármore em profundidade



Pedreira

construção é mais elevada em Lisboa e Vale do Tejo, embora o Alentejo conte com a segunda posição. O sector dos serviços com maior VAB sectorial na Região e sendo também o maior empregador apresenta um dos mais baixos níveis de produtividade, quando comparado com as restantes regiões de Portugal. Este valor só supera o da região Norte. Nas sub-regiões verifica-se alguma diversidade, apresentando-se o Alentejo Litoral como o mais significativo, tanto a nível da sua produtividade total, como sectorial. De mencionar que é muito significativa a



Produtividade (Fonte: Cálculos sobre as Contas Regionais 2000-2004)



O Alentejo HOJE

A estrutura empresarial do Alentejo é caracterizada, genericamente, pela reduzida dimensão empregadora, com uma média de 5 pessoas por estabelecimento e com 89% de estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores. O peso de estabelecimentos com aquela dimensão empregadora é ainda maior no Alto e Baixo Alentejo atingindo valores superiores a 90% do total dos seus estabelecimentos.

Quando comparadas as dinâmicas empresariais o Alentejo apresenta um balanço francamente negativo, uma vez que verifica uma taxa de constituição das empresas mais baixa que no país (5.2% e 5.5%, respectivamente) e uma taxa de dissolução mais elevada, da ordem de 4.5% para a região e 4.3% para Portugal.

Aproximadamente três quintos das empresas pertencem ao sector

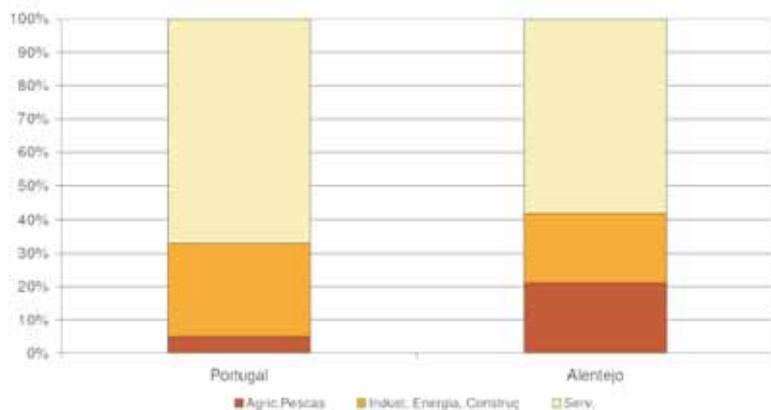
DINÂMICA EMPRESARIAL

terciário e as restantes repartem-se igualmente entre a agricultura e pescas e entre a indústria, energia e construção. Esta estrutura é algo diversa da nacional que conta com um terço das empresas no sector terciário, uma maior concentração das empresas no sector da indústria energia e construção e apenas 6% de empresas da agricultura e pesca.

Em todas as sub-regiões do Alentejo dominam as empresas dos serviços.



Exploração agrícola - produção de bovinos



Estrutura sectorial das empresas (Fonte: Anuários INE)

De referir que no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo a agricultura e pescas conta com, aproximadamente, um quarto das empresas e que no Alentejo Central a indústria e construção ocupa a segunda posição em número de empresas, com mais de 20% do total.

As empresas, no Alentejo, concentram-se, essencialmente em torno de dois ramos da actividade económica - comércio e agricultura e pescas com mais de metade do total. Em Portugal os dois ramos com mais de 50% das empresas são o comércio e a construção.



Canais de rega-barragem do Alqueva

TURISMO

Existência de uma variada oferta turística suportada por um tecido empresarial diversificado, associado a uma elevada qualidade dos atractivos regionais estruturados com base na imagem de prestígio da região Alentejo, enquanto espaço natural e cultural de alto valor identitário.

Manifestam-se novas tendências/motivações dos fluxos turísticos privilegiando a procura de produtos turísticos baseados em factores de ordem patrimonial, cultural e ambiental em correspondência com as principais potencialidades de desenvolvimento turístico oferecidas pela região do Alentejo.

A região possui um mosaico multifacetado de recursos turísticos com carácter de singularidade e autenticidade, claramente vocacionados para as novas exigências do mercado turístico internacional. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Turístico para o Alentejo (PDTA), o Alentejo encontra-se numa situação de charneira entre 3 grandes mercados receptores: a região de Lisboa, o Algarve e a Andaluzia.

A qualidade e diversidade de atractivos existentes, aliada a uma boa conservação paisagística e ambiental, e ao clima, permitem que no Alentejo se desenvolva um turismo orientado para as mais variadas vertentes já com alguma tradição (Sol e Mar; Gastronomia e vinhos; Turismo de Natureza; Turismo no Espaço Rural (TER) e Turismo Cinegético) ou para novas vertentes diversificadoras da oferta actual (Golfe; Saúde e Bem-estar; Conjuntos turísticos integrados (resorts); Turismo náutico e Geoturismo).

Nesta óptica, no lado da oferta turística



Vestígios Megalíticos perto de Reguengos de Monsaraz



Centro de Artes de Sines



Ruínas Romanas de Miróbriga



O Alentejo HOJE



Falcoaria

regional, têm surgido novos produtos aliados à qualidade ambiental, aos produtos certificados e ao património construído de que são exemplos as “Rota dos Vinhos”, “Rota dos Sabores” e “Rota dos Frescos”.

O Alentejo apresenta um potencial alargado de recursos turísticos primários, de entre os quais se destaca o património construído/monumental e o etnológico/cultural, sobressaindo a arqueologia megalítica e romana, os edifícios religiosos e militares e, sobretudo, os vários conjuntos urbanísticos, como a cidade de Évora e muitas das vilas e aldeias históricas. No campo do património etnológico/cultural, merecem particular referência o artesanato, a gastronomia.



Gastronomia Regional



Doçaria Conventual



Convento do Espinheiro em Évora



Évora Monte

PATRIMÓNIO NATURAL E AMBIENTE

Existe uma boa cobertura regional de áreas classificadas (5 Áreas protegidas, 13 Sítios, 17 Zonas de Protecção Especial) e de outros espaços (sem enquadramento jurídico) com interesse para a conservação da natureza na região Alentejo (nomeadamente 23 IBA zonas importantes para as aves). Estas áreas com uma distribuição biogeográfica regular, constituem um suporte fundamental para o desenvolvimento sustentável da região e contribuem para a salvaguarda dos espaços nucleares e dos aspectos essenciais implicados na protecção e valorização da paisagem, na gestão sustentável dos recursos naturais, na conservação da natureza e biodiversidade, na regulação do ciclo da água, do ciclo dos nutrientes e dos fluxos energéticos.

O uso florestal no Alentejo ocupa cerca de 42% do território regional, com significativa expressão dos povoamentos de quercíneas (áreas de montado e áreas residuais de sobreiral e de azinhal). O montado, enquanto sistema produtivo fundamental para a região, representa também um importante ecossistema para a conservação de espécies e de habitats ameaçados.

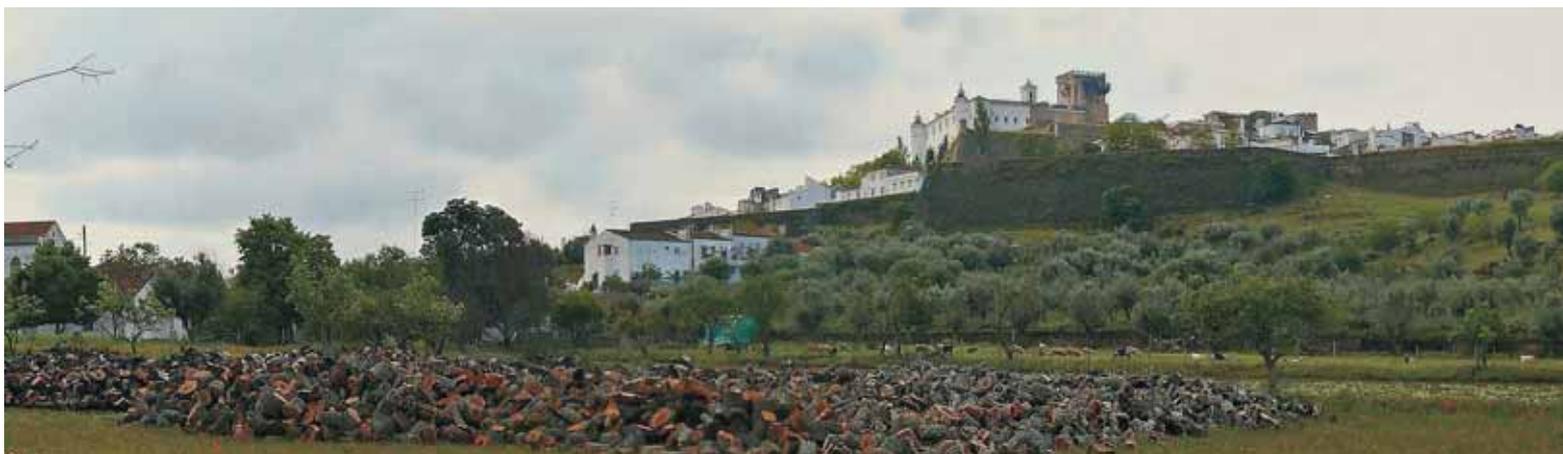
A Zona Costeira com elevado interesse biológico/paisagístico é objecto de regras de ocupação do solo definidas aos níveis do ordenamento sub-regional, municipal, de pormenor (orla costeira e planos de ocupação turística). Não existem zonas edificadas ameaçadas pelo mar. Salienta-se a importância regional e local de sistemas aquíferos, nomeadamente, da bacia do Tejo-Sado, Moura-Ficalho, Estremoz-Cano, Gabros de Beja, com elevado potencial



Costa Alentejana



Árvores centenárias (azinheira)



O Alentejo HOJE



Abelharuco (*Merops apiaster*)

para suprir necessidades de fornecimento de água, sobretudo a nível local, constituindo uma importante reserva estratégica de água subterrânea. Verifica-se a disponibilidade de sistemas de aproveitamento de águas superficiais, com particular relevo para o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Embora de menor dimensão, ainda estão previstos outros aproveitamentos de águas superficiais, designadamente o do Pisão, Veiros e Pardiela.



Parque Natural da Serra de São Mamede



Cegonha - Branca (*Ciconia ciconia*)



Castelo de Estremoz

INDICADORES SINTÉTICOS DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Variáveis	F	Ano	Portugal	Região Alentejo c/Lezíria	Região Alentejo	Alentejo Litoral	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Lezíria do Tejo
Divisão administrativa										
Nº de Lugares	a)	2005	26 797	1.439	947	260	225	235	281	492
Nº de Freguesias	a)	2005	4260	392	301	41	86	91	83	91
Nº de Cidades	a)	2005	141	18	14	4	3	4	3	4
Caracterização demográfica										
População residente	a)	2005	10569592	765971	518169	97179	120495	170896	129599	247802
Índice de envelhecimento	a)	2005	110	171	184	184	204	175	178	146
Índice Sintético de Fecundidade	a)	2005	1,4	1,4	...	1,4	1,3	1,3	1,5	1,4
Taxa de crescimento efectivo	a)	2005	0,4	-0,2	...	-0,5	-0,9	-0,2	-0,6	0,4
Recursos humanos, emprego e desemprego										
Abandono escolar precoce	a)	2004	11,5	13,5	...	14,6	12,4	13,0	15,1	13,2
Taxa de Actividade	a)	2005	52,5	49,3
Taxa de Emprego (%)	a)	2005	57,5	51,7
Proporção de estabelecimentos com menos de 10 pessoas ao serviço (%)	a)	2004	87,5	89,1	...	89,3	90,6	89,1	91,6	87,7
Taxa de desemprego	b)	3º t.2007	7,9	7,3
Taxa de desemprego - Mulheres	b)	3º t.2007	9,3	10,1
Competitividade regional										
PIB per capita (10 ^{^3} €)	c)	2004	13,7	12,7	12,7	17,1	12,1	11,8	11,1	12,6
Disparidade do PIB per capita PPS face à Média Europeia	c)	2004	74,8	70,3	...	101	65,6	64,5	64,5	67,5
Especialização Produtiva										
VAB Total	c)	2004	125310	8453	5740	1449	1274	1757	1261	2713
VAB Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura %	c)	2004	3,2	13,2	13,9	15,2	13,7	9,8	18	11,8
VAB Indústrias (incluindo energia) e Construção %	c)	2004	25,4	25,3	24,8	40,6	20,1	19,2	19,3	26,3
VAB Serviços %	c)	2004	71,4	61,5	61,3	44,2	66,2	70,9	62,6	61,9
Produtividade regional										
Produtividade Total	c)	2004	24,5	...	27,3
Dinâmica empresarial										
Taxa de constituição de sociedades	a)	2005	5,5	5,2	...	4,7	6,1	4,5	6,2	5,0
Taxa de dissolução de sociedades	a)	2005	4,3	4,5	...	3,8	4,7	4,3	4,7	4,6
Pessoal ao serviço por estabelecimento	a)	2004	6,4	5,3	...	5,1	4,9	5,1	4,6	6,0
Empresas Agricultura, caça e silvicultura %	a)	2005	6,1	20,4	21,3	26,1	18,9	18,2	23,6	18,3
Empresas da Indústrias (incluindo energia) e Construção %	a)	2005	27,3	21,3	20,8	20,3	19,6	23,0	19,3	22,4
Empresas dos Serviços %	a)	2005	66,5	58,3	57,9	53,6	61,5	58,8	57,1	59,3



O Alentejo HOJE

INDICADORES SINTÉTICOS DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Variáveis	F	Ano	Portugal	Região Alentejo c/Lezíria	Região Alentejo	Alentejo Litoral	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Lezíria do Tejo
Coesão Social										
Valor médio Total das Pensões	a)	2005	3779	3380	...	3534	3284	3478	3197	3429
Valor médio Subsídio de desemprego	a)	2005	3472	2820	...	3015	2935	2634	2579	2946
Beneficiários Rendimento Social de Inserção	a)	2005	202099	23806	17341	2468	4784	4983	5106	6465
Condições de Vida										
Esperança de vida à nascença	a)	2005	78,2	77,8	...	76,9	77,8	79,2	71,9	77,9
Taxa de mortalidade infantil	a)	2005	3,5	3,5	3,6	4,9	5,0	2,7	2,5	3,3
Enfermeiros por 1000 habitantes	a)	2005	4,3	3,5	...	1,6	4,8	4,2	4,3	2,8
Médicos por 1000 habitantes	a)	2005	3,3	1,8	...	0,9	2,6	2,0	1,7	1,6
Sistema urbano regional										
População isolada	a)	2005	2,6	8,5	10,9	19,0	9,2	9,7	8,1	3,3
% população a residir em áreas predominantemente urbanas	a)	2005	49,6	57,4	39,8	57,9	42,1	...
% população a residir em áreas predominantemente rurais	a)	2005	36,5	26,7	45,8	33,5	39,1	...
Equipamentos Colectivos										
Hospitais	a)	2004	209	11	10	1	4	3	2	1
Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar	a)	2004	6908	573	396	74	97	122	103	147
Estabelecimentos de Ensino Superior	a)	2004	328	21	14	1	4	2	7	6
Museus	a)	2004	258	32	27	3	9	7	8	5
Património Natural e Ambiente										
Taxa de tratamento de águas residuais	a)	2004	85,6	79,5	...	69,0	78,9	80,2	91,8	77,7
População servida por sistemas de abastecimento de água	a)	2004	92,4	95,1	...	87,1	97,1	92,7	96,0	98,4
População servida por Sistemas de drenagem de águas residuais	a)	2004	74,6	83,4	...	78,1	89,5	90,2	90,6	73,9
Turismo										
Estada média de hóspedes estrangeiros	a)	2005	4,0	1,6	...	1,9	1,3	1,7	1,3	1,7
Hóspedes por habitante	a)	2005	1,1	0,8	...	1,1	0,9	1,3	0,5	0,3
Estadia Média (nº noites) Total	a)	2005	3,1	1,6	...	2,1	1,4	1,5	1,4	1,6
Taxa de ocupação cama Total	a)	2005	39,1	28,8	...	25,1	24,8	37,4	25,0	28,6

... Não disponível

- a) INE - Estatísticas Demográficas
- b) IEFP - SIGAE - Sistema Informatizado da Área do Emprego
- c) INE - Contas Regionais



Novembro 2008

Ficha Técnica

Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional
Observatório do Desenvolvimento Regional
Divisão de Informação e Informática

Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira , 193
7000-514 Évora
Tel. 266 740 300
Fax. 266 706 562
E-mail: expediente@ccdr-a.gov.pt
www.ccdr-a.gov.pt



C C D R
ALENTEJO
Comissão de Coordenação
e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Os textos basearam-se em documentos referência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, nomeadamente no Programa Operacional Regional (2007-2013), no Quadro de Referência Estratégico Nacional e nos documentos preparatórios do Plano Regional de Ordenamento Territorial do Alentejo. Agradece-se a cedência de fotografias à Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA (EDIA) à Fundação Alter Real, à Direcção Regional de Cultura do Alentejo, à Universidade de Évora, à Escola Profissional da Região do Alentejo (EPRAL), ao Parque de São Mamede, ao Hospital Espírito Santo, ao Convento do Espinheiro, ao arquivo fotográfico da Câmara Municipal de Évora e à Câmara Municipal de Beja.